

O chafariz de Catumbí

Na regência de d. João VI, por impedimento de Maria I, era o conselheiro Paulo Fernandes Vianna intendente geral da Polícia, o qual muito trabalhou em prol do embelezamento e desenvolvimento da nossa cidade.

Entre muitos melhoramentos canalizou as águas do rio Comprido, ligando-as ao aqueduto de Catumbí, reforçando assim o volume d'água para o abastecimento da cidade, principalmente, no perímetro norte.

E, perto da casa do guarda-mór, Pedro Dias Paes Leme, pouco abaixo do chafariz do Lagarto, separado dele pela grande muralha inclinada do aqueduto de Catumbí, próximo à lagoa da Sentinela, no antigo caminho de Catumbí, antiga rua do Conde (do Cunha), depois Conde d'Eu e, finalmente frei Caneca, construiu o chafariz denominado "Catumbí".

O aspecto geral d'este chafariz é de uma torre ou por outra, de um reservatório, feito de alvenaria e cantaria, bastante sólido, formado de dois corpos, correndo sobre o primeiro, como cimalha pelos três lados, uma varanda de ferro, de onde, elevando-se o segundo corpo, se arremata com uma "platibanda".

Na base, um tanque, composto de uma bacia longitudinal, de onde sai uma caixa, com cobertura em forma de tímpano, tudo de pedra, com três bicas de bronze, primitivamente, depois, com cinco e, atualmente, nenhuma.

No centro do primeiro corpo, está um balcão com balaustrada de ferro e esquadria de pedra, de belo desenho, em relação ao conjunto; no centro do segundo, uma porta de acesso à varanda, e dois vãos de forma retangular, de cada lado, como arejadores d'este corpo.

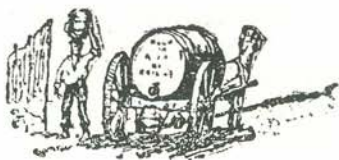
Atualmente, aposentado, este chafariz não funciona, mas em compensação, ao lado do mesmo, na antiga casa do guarda, funciona, em plena atividade, um mictório.

D'este chafariz partia o aqueduto, para o Campo de Santana, a título provisório, pois eram os encanamentos de madeira descobertos (bicame), os quais desperdiçavam muito e alagavam, em seu trajeto, os caminhos até ao Campo, onde foi inaugurada outra fonte de madeira com dez bicas, no dia 13 de maio de 1809.

"No encanamento de Maracanã fazem-se indispensáveis dois reservatórios, no lugar de Catumbí, para que grande parte da população desta cidade não continue a beber uma

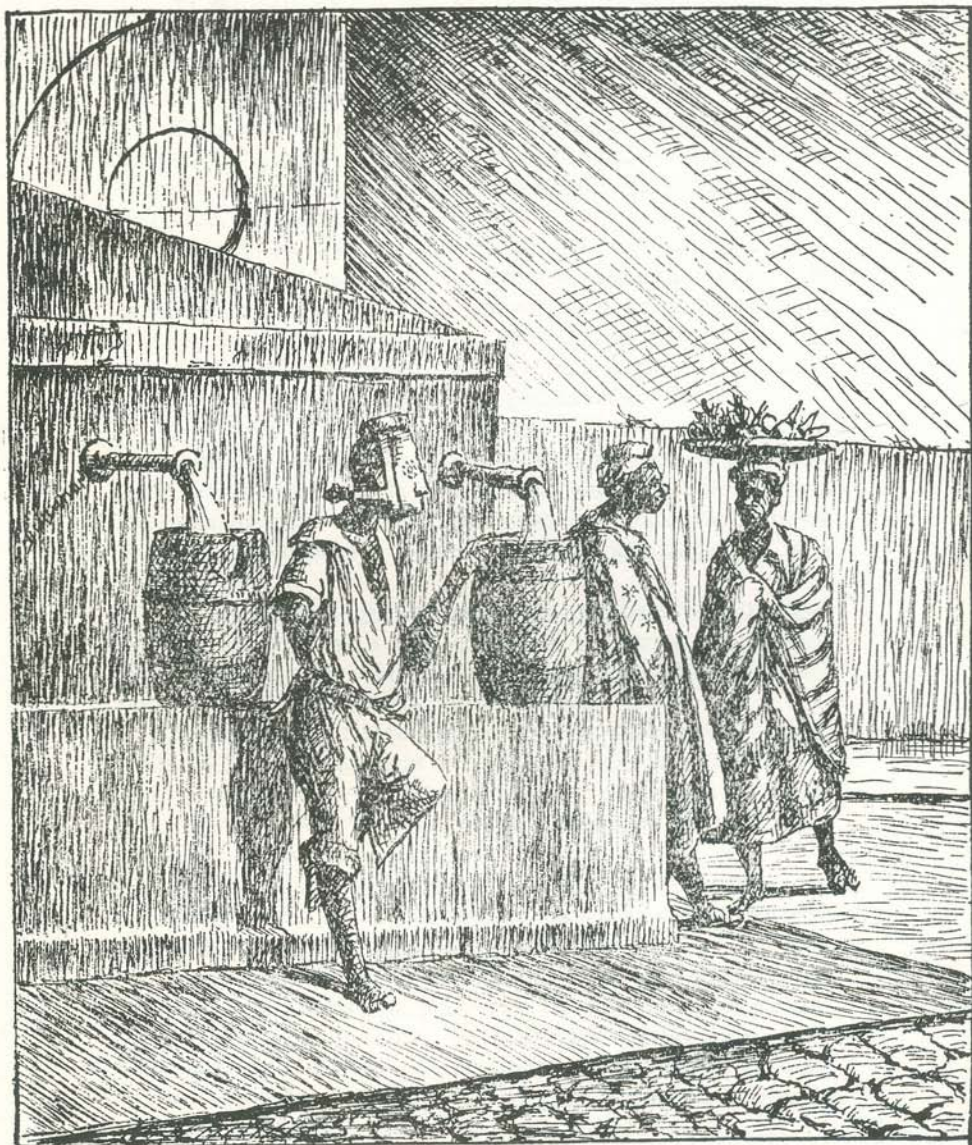
água carregada de goma de argila e de muitos outros corpos heterogêneos e pesados, que, pelo continuo movimento das águas, não podem precipitar-se; cada um destes reservatórios deve ter cinco braças de comprimento, 2 1/2 de altura e 12 palmos de largura, tudo pela parte interna, afim de dar capacidade para 9.792 pés cúbicos d'água, ou 14.688 barris, quantidade maior, que o fornecimento de dous dias para suprimento do chafariz de Catumbí e Campo (Lavadeira); a despesa com esta obra calculada em 8:088\$; a construção porém do seu encanamento sobe à 436:590\$, ou, sendo o conduto feito de chumbo, a 323:500\$000.

Durante o ano de 1839, no encanamento do Maracanã, fizeram-se 3.570 pés cúbicos de escavações; de alicerce e sapatas 1.290; de muralhas 9.641, de pegões 1.505, de meio fio 500 palmos, de embôco 4.059, de reboques 3.870, de cobertura de lages de alvenaria 310, de bordadura 2.454 palmos quadrados; assentaram-se 277, que formarão de novo encanamento 554 palmos e tijolos de ladrilho 1.136; fez-se um grande tanque para depósito das areias no Rio Comprido e dois arcos circulares com 11 palmos de corda e quatro de altura; desobstruíram-se 3.224 pés cúbicos de diferentes desmoronamentos; assentaram-se 175 calhas de madeira, tendo cada uma 20 palmos de comprimento; 76 pontaletes, 62 travessões, 34 grades, diversos galos e pau de prumo; calafetaram-se e brearam-se por fora 157 calhas e 97 escarvas; assentaram-se 168 taboas de pasadiço, repararam-se algumas calhas e tôdas elas, bem como o madeiramento respectivo, foram alcatroados; finalmente concertou-se o madeiramento das águas férreas" (Relatório Assis Coelho).



A bica da rainha

Na encosta do morro de d. Martha, antigamente, à margem direita do Rio Carioca e atualmente, rua das Laranjeiras, havia uma fonte de águas férreas, denominação que tomou o



CHAFARIZ DE CATUMBI-1851-AQUARELLA de J. REIS CARVALHO